

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha		Assignatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa	
PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA			
Anno.....	4\$800	Anno.....	8\$000
Semestre.....	2\$400	Trimestre.....	2\$000
Trimestre.....	1\$200	Semestre.....	4\$000
		Mez (em Lisboa).....	700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: O ESTADO ACTUAL DA POLITICA PORTUGUEZA: PASSOS PERDIDOS (cliché de Benoit)
 Texto: MACAU, CIDADE DE PRAZERES, 14 illustr. • A EVOLUÇÃO CAPRICIOSA DA MODA: A INVERO-SIMIL, 13 illustr. • OPBRA ITALIANA EM S. CARLOS, 11 illustr. • O NATAL NA ALLEMANHA, 4 illustr. • DE LISBOA AO RIO DE JANEIRO, 10 illustr. • UMA NOTAVEL CAÇADA, 3 illustr. • O ALTO DANDE, 7 illustr. • FIGURAS E FACTOS, 4 illustrações. • • • • •

MACAU CIDADE DE PRAZERES



E' pela festa do anno novo china que a cidade mostra bem como é uma terra feita para o prazer e como se poderia tornar n'uma estancia onde o oriente rico viria embriagar-se em todas as loucas phantasias, deixando-nos o seu ouro e levando d'ali o gozo mais extranho. N'esses oito dias e oito noites da festa, sobretudo nas noites, Macau tem a nota phantastica exagerada; é como um enorme pandemio illuminado das luzes mais vivas, saindo dos balões mais garridas desde a Praia Grande aos bairros exóticos em que perpassam leves os *rinkchows* e as cadeirinhas puxadas pe'os coolies de trajos onde predomina o azul e o roxo correndo ligeiros por entre uma multidão excitada. Em todas as portas os balões com as suas aves extranhas, as suas serpentes sagradas, os seus dragões terríveis com claridades que são deslumbramentos; nas ruas, n'um rumor de milhares de sapatinhos leves, passa

Vista geral de Macau
—Uma lorcha, embarcação de pesca

古
本
查
用
出
茶
力
瓜
瓜

兩
名
用
洋
區
裝
子
八
示
系

a turba com o seu cheiro especial, o cheiro do amarello em que ha alguma cousa d'acre e d'almiscarado, os *pauchões* estralle-

jam ás portas n'uma atoarda infernal e lá de cima, dos bairros sujos, veem claros de fogueiras onde rimas de papel vão ardendo em saudações ao anno que chega e no qual o chinês vê a felicidade. Toda a gente, desde a miseravel *tanqareira*, sem outro lar que o seu barco, até ao grave mandarim, enverga um trajo novo e em todas as algibeiras tilintam as moedas que se vão trocar pelos prazeres faceis para quem disponha tanto d'uma ruma d'ouro como d'uma enfiada de sapeças.

Uns vão comprar o amor das pequeninas chinezas de doze a treze

extranhos e os jogadores pobres dos mil *fantans* que n'esse dia pejam a cidade, onde o jogo é um provento enorme e onde toda a gente joga, até mesmo o europeu, apesar da prohibição de o fazer. E assim, no estalar forte dos *pauchões*, n'aquelle rumor da multidão, se recordam as festas em que já teem passado milhares de chinezes com os seus palanquins aos hombros, onde levam com os leitões gordos, as gallinhas cozinhadãs, os doces raros, as serpentes de papelão e os dragões feios, que ondulam assim conduzidos como coizas sagradas, em visões fabulosas, por muitas dezenas de homens que se divertem, entre bandeiras enormes e bastas, onde ha dizeres e que esvoaçam na doçura da



Pharol da Guá, o primeiro que foi edificado em aguas chinezas

annos, nas casas de diversão, onde ellas com as suas vestes de côres discretas, n'uma doçura de sédas, tocam e dançam aquellas meigas melopeas orientaes, as tranças presas no alto, os braços mimosos sahindo das largas mangas, os labios pintados abertos em risos, as sobranceiras arqueadas que mais lhes obliquam os olhos negros e vivazes, mal sustidas sobre os pésitos minusculos que lhes põem no andar o balanceo rythmico de bailadeiras. Outros, os mais pobres, enchem-se n'essas noites de manjares raros e queridos, os cãesinhos de lingua preta em guisados, as cascas de melancia em calda, as sopas preciosas de barbatanas de tubarão e o arroz tradicional dos antepassados. E a cada canto, em cada rua, á beira de cada volta, no angulo de cada esquina lá estão os vendilhões com as suas taboetas, onde ha dizeres em caracteres pintados a vermelho e a negro, saudando, com essa hypocrisia oriental, o comprador das fructas e dos doces, dos guisados

aragem. Teem vindo de longe as *lorchas* e os juncos, despejando gente que chega attrahida pela ancia do goso; ricos mandarins com a sua tunica bordada, com o seu peitilho onde rabeiam os dragões nacionaes, com os seus casabeques azues abotoados ao lado, as suas fachas franjadas e os seus chapéus onde os botões de côres marcam os seus graus; teem vindo tambem os mercadores e os servos, as mulheres deliciosamente vestidas de séda, exhalando o aroma do sandalo e do chá, e tudo isto passeia na cidade tumultuosa, onde passam sempre os vendilhões com as suas cargas oscillando suspensas de flexiveis bastes de bambu. A' medida que a noite decorre, tudo aquillo se vae animando mais a mais, e quem sabir da cidade christã para as barreiras longinquas achará o mesmo rumor de festa nas casas fétidas onde os cães, os porcos, as gallinhas e os chinos vivem na promiscuidade vil, mas a cujas portas as fogueiras ardem e os pan-



Rua Central

chões estalam, onde as crianças rolam soltando gritinhos de goso, já enlambuzadas, mettidas na lama pegajosa d'esse solo onde ha de todos os restos. Cá em baixo, nas aguas, os barcos com os seus



arcos de balões exóticos estão também em festa e as *langareiras*, em volta do seu guizado, cantam docemente alguma canção guttural e vaga, mais recitada do que cantada, em que ha piratas valorosos que levaram para longe alguma donzella linda.

O JOGO DO FANTAN ♣ O AMOR DISCRETO
♣ O HYPOCRITA ORIENTAL

O pirata das nossas imaginações romanticas não é um sonho na China. Elle existe e por vezes tão poderoso, que se torna o terror d'aquellas aguas azues onde faz o assalto e enriquece para vir de temporada em temporada gastar em Macau o producto das suas rapinas no jogo do *fantan*. N'essa noite do anno novo china as casas de jogo estão atulhadas. Por uma deferencia para com os chinezes o proprio governador da provincia as vae abrir. Sae do palacio na sua cadeirinha de gala om no seu *rinkchov* de ricas molas e entra com os ajudantes e os funcionarios na casa onde se dissipam fortunas. E' geralmente uma sala que uma grande mesa occupa; sobre esta abre se no tecto um vão que se alarga até á altura de dois andares. Em volta da mesa ficam os jogadores mais acirrados; lá em cima os ricos mercadores e alguns mandarinis, com as suas vestes de luxo, vão tomando chá per-



Palacio da Gruta de Camões

fumado, engulindo doces ou comendo gravemente pevides d'abobora, tendo suspensos do gradeamento a que se encostam

uns cestinhos leves onde põem o dinheiro das suas apostas e que sobem e descem a cada partida de jogo. As luzes coloridas illuminam aquillo, tingem os rostos excitados e ansiosos dos jogadores. O jogo está sobre a mesa n'uns quadrados de papelão onde ha quatro numeros, um moço va e tilitando porções de sapecas que á força de mexidas teem a linda cõr viva do ouro.

Então o banqueiro toma um punhado d'essas moedas, cobre o monte com uma taça voltada emquanto se fazem as apostas e depois, com um palito de marfim, separa-as a quatro e

chinezinhas infantis. Ellas, por sua vez, garridas e sonhadoras, atiradas para as casas de prazer ou para os logares de diversão, guardam sempre a esperança, que a corteza do occidente jámais nutre: a de vir ainda a casar, de que algum rico mandarin, algum negociante de longes terras ou algum nobre mandchu a leve para terceira ou quarta esposa, para lhe dar filhos e gosar na doçura do lar chinês, mysterioso como um tumulo, todas as regalias de que as mulheres legitimas gosam. D'ahi o não serem pervertidas; so dizerem sempre nas suas vozes sonhadoras as ternuras, n'um balbuciar aiado, desejando felicidades ao galanteador, sorrindo-lhe meigamente, com ares infantis, dei-



O vapor que faz o serviço de transporte de passageiros e mercadorias entre Macau e Hong-Kong

quatro rapidamente, tão rapidamente, quanto é vivo e louco o olhar de toda a gente que está de roda esperando vêr quantas restam e que será o numero em que se ganha. Ouvem-se, á medida que tudo aquillo va decorrendo, murmurios que se escapam; os numeros que julgam ser os do ganho saem n'um grito de felicidade ou n'um grunhido de desespero d'aquellas boccas contorcidas, porque o amarelo, no jogo, perde a fleugma que nem mesmo o amor o faz perder. E' então uma subida e descida de cestinhos com quantias que tilitam, os montes de dinheiro a dividirem-se e as sapecas n'uma montanha luzente sobre a mesa aguardando novamente as mãos tranquillias dos banqueiros, as apostas dos jogadores, a cobra dos ricos que lá em cima, sorvendo o seu chá, descascando as pevides, engulindo os doces, vão pensando ao mesmo tempo no negocio e nos olhos obliquos das

xando-se mais cortejar do que tomar, porque o chinês é discreto no amor, na posse é delicado e tem pela mulher, mesmo pela da casa de diversão, pela serva ou pela bailadeira, as atenções calmas de quem deseja a conquista suave e não a tomadia brutal. Na doçura das esteiras leves onde os seus pés pequeninos de creanças mal pousam, deante das mesas servidas com certa unção d'um rio, onde os guardanapos de papel mostram figuras negras d'aves e de peixes extranhos, ellas vão servindo e sorrindo aos galanteios brandos que elles lhes dizem:

— Linda flôr de lotus e como ella rara!
Doce pomba do céu... Nenuphar do lago azul...

As louças preciosas chocam-se n'um tinir delicado; erra um cheiro de vidualhas e de chá, e as mulheres n'uma admiração pelos homens agradecem sorrindo com os olhos vivos

e com um pudor que lhes fica bem...

Não fogem ao abraço atrevido do europeu, esgueiram-se apenas com um mo-



vimento ligeiro de rins, rápidas como enguias, fugindo-lhes das mãos, tendo risinhos que são promessas, partindo e deixando entrever paixões, mas não se lembrando mais no dia seguinte. Então o chinês é affavel, cortez, espalma a mão sobre o seu peito onde o dragão nacional se contorce, e com um ar sério, grave, amigo, oferece-se ao europeu para o conduzir ao lugar mysterioso onde ella mora e lá,

falando de gosos, tomarem juntos o chá da amizade ou fumarem o cachimbo do esqueci-

mento na região do sonho. Diz tudo aquillo, melifluo e grave, em salamaleques do ceremonial complicado, como lhe oferece a sua bolsa ou o seu *rinkchow*. O europeu pasma, fica satisfeito, exclama:

—Sim, senhor... Foi necessario atravessar os mares para encontrar gente amigal...—e acaricia com a mão o hombro vestido de seda do mandarinete. Os outros olham, como o chinês olha,

com a sua mirada obliqua e incomprehensivel, sem um riso. Depois despedem-se, combinam encontros, fazem mais promessas e no dia seguinte... não apparecem.

O chinês esqueceu-se?! Não. É' que nem reparou n'isso. Na China quando se oferece é para não se accceitar. Aquillo são apenas formulas delicadas do seu ceremonial, como dois inimigos serão capazes de trocar os trinta sa-



O jogo do fantan
—Praia Grande: As cadeirinhas do governador



lamaleques da requintada cortezia do Oriente.

A EMBRIAGUEZ DO OPIO ■ PARAIZOS ARTIFICIAES
■ A RUA DA FELICIDADE

E' um enganador o chinês, como é enganadora a sua paizagem, como é enganador e perfido o seu opio demoniaco. O europeu, sobretudo o portuguez, em Macau não se dá a esse prazer, um dos maiores do chinês e que com o *fantau* e o amor constitue a trindade dos seus gosos. As salas onde se fuma opio com delicia, interditas, mas tentadoras, nauseantes, mas attraentes

para o que já as frequentou, teem o aspecto de logares onde se fosse pousar para o suicidio agradável, porque as esteiras são frescas, a luz discreta, o silencio encantador. Os fumadores deitam-se; uma lampada espalha a sua luz discreta, carregam-se os cachimbos com as bolinhas pardas do opio que se vae coar depois d'acceso pelo deposito d'água que se engordura. Começa a reinar um perfume adocicado, ouve-se o resfolegar doce do cachimbo, um somno lento começa a invadir o cerebro e o fumador deitado nas suas almofadas de palha fina, ou apenas na esteira asseada, sonha docemente ante as raparigas que erram como visões, começa a sentir o que Kouong-Tsen revelou como uma religião aos seus dilectos.

Então surgem os paraizos onde perpassam as carnes nuas das mulheres; vem a esthetica das suas posições conturbar o espirito, são labios vivos que riem e mãos divinas que se estendem para o fumador, é tudo o que a phantasia mais extranha pode evocar de delicioso e de bello. Levados n'um sonho para as regiões do amor, é tudo quanto ha de desesperante e de ardente na paixão que os queima, para logo reaparecer na doçura calma d'um goso infundavel porque após o desespero vem a satisfação do capricho em que tudo é

para o que já as frequentou, teem o aspecto de logares onde se fosse pousar para o suicidio agradável, porque as esteiras são frescas, a luz discreta, o silencio encantador. Os fumadores deitam-se; uma lampada espalha a sua luz discreta, carregam-se os cachimbos com as bolinhas pardas do opio que se vae coar depois d'acceso pelo deposito d'água que se engordura. Começa a reinar um perfume adocicado, ouve-se o resfolegar doce do cachimbo, um somno lento começa a invadir o cerebro e o fumador deitado nas suas almofadas de palha fina, ou apenas na esteira asseada, sonha docemente ante as raparigas que erram como visões, começa a sentir o que Kouong-Tsen revelou como uma religião aos seus dilectos.



Quartel de S. Francisco
—Uma rua da cidade: Um bazar chinês

用
日
日
日
日

香
日
日
日
日



côr de rosa e tem o sabor sem
 igual da felicidade. Tudo se pô-
 de vêr; as cousas mais bellas e
 as mais inverosímis. Cidades monstrosas e can-
 toês minúsculos, Babeis onde se espojam legi-
 ções, Babylonias que são horribeis de perversi-
 dade, mas também cantinhos suaves como
 esses que apparecem pintados nas lindas por-
 celanas chinezas. O opio dá a visão do sobre-
 natural e então quando se embarca n'essa go-
 leta da phantasia, pelos mares azues do sonho,
 bastando para isso chupar duas fumaças no
 tubo d'um velho cachimbo, já ninguém pô-
 de deixar de lhe dar o preço por que estas cou-
 sas se pagam: a vida!

ao fumar a seiva da papoula ver-
 melha do delirio, foi isto o que
 se tornou logo vulgar, para ser
 d'aqui a pouco um dos mais ricos commercios
 d'essa China mysteriosa. Logo cahiu da gran-
 deza d'uma religião nas casas de venda, e em
 Macau, como de resto onde ha chinezes, em-
 bora lhes prohibam por editos tremendos esse
 goso, sempre hão-de existir os loggares de luxo
 e de asco onde se fuma o opio e onde se so-
 nham delicias. Em todos paira o mesmo per-
 fume adocicado e o mesmo fumo cinzento que
 mata, que abaça a pelle e come a carne,
 tomando o homem transparente e roubando-lhe o



Não é a embriaguez
 brutal do occidente, é
 ainda a fôrma hypo-
 crita de gosar n'uma
 nuvem de fumo o que
 sem ella ninguém po-
 de obter. As maiores
 loucuras, mulheres
 correndo nuas como
 n'um paraizo novo
 por entre arvores de
 sombras bellas e ro-
 seiras sem espinhos,
 de agradável perfume,
 os seus labios abertos
 para beijos, os seus
 braços soffregos de se
 enlearem; é o amor
 em toda a sua subti-
 lidade divina e em to-
 do o seu final barbaro.
 Sonhos de glorias
 em que o homem é
 Deus n'um céu para
 elle feito, em que a
 sua côrte são as maio-
 res bellezas da terra,
 em que basta um ges-
 to para derruir um
 mundo. Foi isto o que
 Kouong Tsen revelou
 aos seus discipulos

Pagode de Monghã
 - A subida da missa

年
日
日
日
日

pensamento, marcando bem que Deus enlouquece aquelles que deseja perder. Nas casas ricas como nas espeluncas é sempre o mesmo, accrescendo-se a estas o horror natural do scenario,

em que homens e mulheres se misturam em esteiras infectas, os olhos cerrados, n'um cheiro nauseante, acordando por fim n'um torpôr, os olhos espantados, os membros lassos, com o ar de pessoas que voltassem d'um mundo distante, que estivessem mergulhadas n'um sonho de seculos e acordassem espantadas deante do que viam.

E á luz rija do sol, milhares de chinezes andam nas plantações distantes, esgarçando a papoula d'onde vem o sonho e d'onde vem a morte!

Após uma digressão pelas casas de jogo, d'amor, d'embriaguez, traz se a impressão caçada do goso, mas olhando n'um dealbar verão a cidade onde as *nhonhas* de lindas pernas, com seus trajos de dô ou com seus vestidos leves, vão passar dentro em pouco, reparando n'esses bairros adormecidos, sob a luz doce do sol e comparando-a com essa China do luxo e da miseria onde tantos milhões de homens luctam, sente-se bem que Macau foi feito para paraizo dos mandarins, dos ricos e dos piratas e logo nos vem á mente que com esse caminho de ferro de Cantão até ali, que já temos licença para fazer, a cidade seria definitivamente o logar de regalo de todo esse Extremo Oriente sedento de

gosos, que abafa ou se regula na sua atmosphera e que ali, em Macau, encontraria a sua estancia de prazeres, fazendo zorrer o ouro que seria applicado em tornar mais deslumbrante a linda terra das *nhonhas* e das delicias.

A macaista, que mettida nos seus trajos de dô tem alguma cousa das nossas antigas damas embiocadas, talvez então se desse mais á vida da rua, talvez mergulhasse n'esse banho de luxo e perdendo a caracteristica do trajar iria docemente, sem dar por isso, deixando o recolhimento em que vive.

Macau é, pois, o logar onde se folga, onde os piratas — que os ha ainda — veem deixar o seu ouro, com os riscos de serem apanhados pela policia vigilante. Mas é tal o prazer que todo o chinez tem em se demorar na cidade que elles, foragidos ás leis, correm para o jogo, para o opio e para as lindas chinezas, até que um dia lá vão amarrados pelos rabichos, levados por uma escolta, para a fortaleza do Monte até serem entregues ás suas auctoridades, até que as suas cabeças sejam degoladas em terras do Celeste Imperio e expostas nas ruas gotteando sangue. Apesar de tudo o pirata vem e na hora da morte não se lembra decerto das suas façanhas, mas sim dos olhos obliquos de alguma linda chinezinha da rua da Felicidade, d'essa estranha cidade de prazeres.



Palacio do Governo

EVOLUÇÃO CAPRICHOUSA DA MODA

A INVEROSIMIL

Ella é universalmente poderosa, incomparavelmente caprichosa, supremamente inconstante e frívola... como a propria Frivolidade!

Com um simples gesto, faz curvar as mais altivas rainhas, as mais arrogantes princezas, as mais sabias e indomaveis creaturas. Nunca ninguem a dominou, sendo como é, pela soberania do seu poder social, a Imperatriz das imperatrizes — e pelas suas idéas extravagantes, arrojadas e confusas a Feminista das feministas.

O seu unico inimigo, refractario ás leis que ella espalha por todo o mundo, que impõe ás nações mais civilisadas ou que deixou esquecidas nos recantos mais obscuras da terra—que a medo e a occultas, a combate — é o Criterio, com uma pequena e insignificante legião de adeptos.

A *Inverosimil* não conhece o Criterio e não admite mesmo a discussão nos seus tribunaes, de onde apenas saem decretos mundanos, que ninguem pode modificar ou discutir sequer, sob pena de vêr o proprio nome riscado do livro azul e oiro do Conselho heraldico da sua côrte.

N'esse mesmo estranho tribunal ha uma immensa bibliotheca onde se archivam todos os decretos caidos em desuso, tendo affirmado ultimamente um grande sabio grego que alli existem alguns tão remotos, que se um dia apparecessem seriam verdadeiros documentos prehistoricos.!

Esta imperatriz perpetua, que em linguagem olympica toma o nome de *deusa*, e que em termos correntes é chamada simplesmente—*a Mo-*



Manteau grec, drap
Bordeaux

Os chapéus
no verão de
1908

da, não tendo nada menos de vinte seculos de reinado, apesar da sua eterna e inalteravel mocidade, pecca ás vezes como qualquer mortal pela mais absoluta falta de inspiração, o que, alliado á sua proverbial falta de senso commum, deu o notavel decreto do inverno de 1908.

A Esthetica, que é tambem uma princeza de sangue muito discutivel como arte, porque está sujeita aos desvarios hystericos da Moda, a despeito dos seus principios scientificos e moraes—vê-se obrigada a caminhar com os vestidos de seda molle ou setim *liberty* collados á pelle.

Substituiu pelo *maillot* os *frous-frous*, as cascatas de rendas, de folhos e de fitas, mas arrepella-se revoltada quando tem de curvar a cabeça ao peso das luzidias e anafadas lontras, dos montes de flores, plumas epennachos que se dependuram dos chapéus, essas enormes gigas de setim ou velludo, postas ás avéssas sobre os cabellos derreados.

E' provavel que no verão de 1909 S. Magestade a *Inverosimil*, simplifique ainda isto n'uma concepção mais summaria, inspirando-se melhor nos primitivos modelos...

Manteau assyrien



O chapeau satin noir paradis vest émeraude

Quando a Moda na sessão magna da estação decretou o Directorio mascarado de *Incrível*

—foi um verdadeiro assombro só comparavel áquelle produzido pela princeza de Castiglione em um celebre baile das Tulherias.

A princeza, que era de uma rara formosura, apresentou-se n'esse baile de mascarar como uma deusa antiga, ou antes, em traje de *romana da decadencia*, um pouco como agora... mas mais leve ainda e mais classica n'um rigoroso conjunto.

Os cabellos caiam-lhe esparcos nos hombros, o vestido era aberto ao lado, sobre um *maillot* de seda, e os pés nus, constellados de aneis em todos os dedos, eram apenas protegidos por pequeninas sandalias.

Quando ella assim appareceu, pelas duas horas da madrugada, com os condes de Flamarens e Walewski, provocou um tumulto indescriptivel!

Em volta d'ella formou-se um circulo compacto—e, esquecidas da etiqueta, muitas

das suas rivaes encarrapitaram-se nas cadeiras para a poderem vêr. Isto foi exactamente o que aconteceu agora.

As damas da côrte da *Inverosimil*, quando a viram apparecer este inverno, acharam-se antiquadas como se sobre ellas houvessem passado seculos!

Pareciam algumas fugidas de Jédo, envoltas em preciosos *kimomos* dourados e prateados de côres mirabolantes; outras apresentavam a saia *trotteur*, jaquetão ou frack, collete, peitilho, collarinho e gravata; as mais avançadas e intuitivas tinham já os vestidos *princesse*, *imperio* ou *meio imperio* avariado com mangas e corpos japonezes e a fimbria da saia assentando ainda sobre os *dessous* falfalhudos.

Era uma amalgama de estylos, fundidos, ligados, indistinctos.

Ao estylo um tanto *bysantino*, succedia-se a nota ardente, voluptuosa, oriental. O estylo *Imperio* resurgia a silhueta da imperatriz *Josphina*.

Na sombra avistavam-se ainda os *bolevos* á hespanhola, que estavam a pedir castanholas, e as saias afuniladas, rodadas em baixo, abrindo sobre ondas tumultuosas de fo-

Robe bysantine tris drapé et collant, décolleté garni, appliqué broderies et cabuchons toutes nuances

lhos recortados e *glacés* roçagantes nostalgicos do tango e do *cake-walk*.

Os *napoléons*, chapéus de bicos aos

lados com a sua *co-carde*, plumas ou um pennacho espetado, resuscitavam o loiro chimico, venezião, dos cabellos da imperatriz.

Posteriormente, em 1901, faziam-se os vestidos de fazendas *Pompadour*, predominando o estylo



Luiz XV em todos os seus delicados contornos e graciosas curvas.

Em 1901 no alvorecer do *modern-style*, que já se notava nos desenhos dos leques, as *toilettes* obedeciam a uma infinidade de estylos.

Os vestidos eram de corte *directorio* alguns; as saias, umas eram redondas outras de folhos ou de cauda á *Du Barry*.

Nas praias de Ostende e Trouville appareciam os primeiros vestidos masculinizados, *genre tailleur*.

A época romantica, no emtanto, impunha-se dominadora com os seus escapularios, *fichus*, *écharpes* fluctuantes e mangas curtas.

O estylo *imperio*, as roupas soltas de linhas classicas, desde a tunica grega ao *peplum* romano, era usado pelas grandes atrizes que pretendiam fazer a moda.

O calçado apparecia em finissimo coiro da Russia perfumado, os sapatos abertos com arabescos vincados á imitação do velho uso moscovita.

Os chapéus, parecidos com os de agora, eram enormes, á maneira dos que se usavam no seculo XVIII, reproduzindo, menos exaggerados, os que se vêem nas telas de Gainsborough, que são pequenissimos comparados com os de 1908!

Conta-se que a Moda dictou as suas leis actuaes em um momento de mau humor ou quem sabe... em uma hora de pavorosa neurasthenia.

Vestiu a primeira dama da sua côrte para fazer o Figurino, mas vendo-a hirta, a tropeçar nas saias que lhe escorriam pelo corpo, a cintura curta, os braços pendentes, apertados nas mangas

Os chapéus no inverno de 1908



Robe au modèle
vieux rose
garnie mousseline
peinte aux franges

MODES LA PORTE ET
VIENNA

(CLICHÉ FÉLIX)



Moujik de zibeline blanche

que perderam a cabeça! Felizmente que a Rússia parece intervir n'esta questão, com os seus lindos moujiks, que a moda auctorisa e o bom gosto realisa.

Quanto ao mais: temos a mulher classica, a mulher esguia, a mulher illuminura, que se descreve com um traço finamente *campêre*, com a fimbria da saia a perder-se no espaço, a enrodilhar-se-lhe nos pés, para que se não note a falta dos coturnos e appareça o sapato com fivella do cardeal de Richelieu...

Os nossos modelos de Redfern e Lacroix são uma lindissima evocação dos vestidos usados sob Carlos Magno, no alvorecer da Edade-Media.

A arte tomava então a sua feição especial, sumptuosa pela influencia dos gregos bysantinos.

Sob Carlos V os tecidos eram riquissimos, dourados, prateados, com desenhos de flores, ramagens e passaros como no modelo Lacroix, sob o seu finissimo tulle azul, moldando em graciosos vincos ajustados as esculpturais silhuetas que tanto podemos admirar, atravez a historia, na linha casta das longas tunicas sobrepostas das filhas de Carlos Magno

justas, o peçoço afogado n'uma ronda de tufos e crespos, os hombros assustados de se verem com uns bichos inverosimeis, semelhantes á hidra com muitas cabeças e patinhas — ficou furiosa e resolveu tapar tudo aquillo com um chapéo... *Incrível!*

Empurrou-lhe as poupas do cabelo para a nuca e o chapéo para os olhos á... *Malfeitor*, carregando-o com tudo o que tinha á mão para não voar.

D'esta arte, o chapéo, visto por detraz, parece que vae a despejar os enfeites, e assenta sobre o peçoço e a cintura de fórma que as senhoras assim symbolizam lindamente a *Inverosimil*, dando a impressão de

como na nudez da transparencia impudica e *collante* das *toilettes* com que a Tallien e a feliz rival da Stael — a Récamier — passeavam nas Tulherias.

O nosso modelo *La Porte et Vienna*, que é em *météore*, n'um tom de rosa velho, enfeitado com musselina pintada — marca nitidamente a revolta contra o Consulado e o triumpho do Imperio sobre as *Maravilhosas* ou *Impossiveis*. Como agora, o setim flacido, os bordados a côres, as applicações em que o ouro, a prata, as lantejoulas e os *cabuchons* teem um papel preponderante, a greco-mania desaturada despertava o gosto á antiga gosando do soberano poder da Moda.

CACILDA DE CASTRO.

Robe de tulle bleu sur fond argent brodé d'oiseaux

MODA MARGAINE LACROIX (CLICHÉ PÉLIX)



OPERA ITALIANA EM S. CARLOS



Soprano
Giuseppina Bal-
dassare



Darclez



Contralto Tina
de Angelo



Maestro
Leopoldo Mu-
gnone



Tenor Carpi



Barytono Rapi-
sardi



1—Soprano ligeiro Pepita Sanz
2—Soprano Elena Bianchini Cappelli

No sabbado, 19 do corrente, abriu-se a epocha de opera lyrica italiana em S. Carlos, cantando-se a «Aida», a admiravel partitura de Verdi, cuja execucao, sob a regencia do illustre maestro Mugnone, constituiu, pode dizer-se sem faveo, um brilhante successo.



3—Contralto Ana Meritschik
4—Baixo Cavocchi
5—Barrytono Nani

Darclee alcançou um indiscutivel triumpho, e todo o desempenho demonstrou mais uma vez o melicuiloso empenho com que a actual empresa escolheu o seu elenco, de que fazem parte algumas das figuras mais distinctas da actual opera italiana.



O NATAL NA ALLEMANHA



- 1— O chanceler Bülow; o homem que se conserva sempre em pé
 - 2— O presidente Roosevelt á caça do elephante
 - 3— O rei Pedro I e o seu filho desobediente
 - 4— A invasão da Inglaterra pela Allemanha, por meio dos seus dirigíveis
- (CLICHÉS DE CHARLES DELIUS)



Na Allemanha, como nos outros países christãos, a celebração do Natal constitue a grande festa do anno e a festa familiar por excellencia. Por essa occasião fabrica-se uma grande quantidade de pequenos bolos de farinha de milho e mel, como as nossas borbãs, mas apresentando engraçados desenhos feitos com assucar. Por vezes, esses desenhos são caricaturas politicas, em grande parte referentes até a assumptos internacionaes e offerecendo a mais espirituosa originalidade. Reproduzimos, a titulo de curiosidade, alguns dos respectivos modelos, cuja intenção se tyrica não passará despercebida aos nossos leitores.



DE LISBOA AO RIO DE JANEIRO



1—O paquete francez Charles Reux, 2—O paquete allemão Oceana

3—O vapor francez Ile de France

Atracados ao Caes do Posto de Desinfectão na Rocha do Conde de Obidos

4—Vapor de recreio allemão Prinzessin Victoria Luise atracado ao caes 5—Vapor Lucanda entrando na grande doca de reparação

6—Vapor inglez Dungar Castle atracado ao caes de Alcantara

8.º outubro.

O Tejo é um lago negro.

Ha um pallidissimo luar coado por cirros de leite.

A espaços eguaes rustilha o trabalhar cyclopico dos guindastes. E uma avalanche de carvão rebola sem descontinuar nas dalas sonorasas.

Por momentos todo o convez que a luz electrica varre n'um jorro destumbrante se anima e pulula: são os ultimos passageiros que chegam de terra. Trazem flores, trazem cestos, trazem alegria.

E de novo o convez fica em socego e a luz abranda.

Meia noite. Continúa Tântalo a carrear carvão. Olho a cidade com todos os pontitos de luz. Um céu caído! Destrinço a vida n'esse céu d'inferno... Sei d'uns olhos que chorarão por mim...

Fecho as palpebras quentes.

Acordo.

O sino de bordo badala quartos de hora. Agua de pederneira rebenta de encontro á vigia do camarote com o rumor vigoroso d'uma vaga a triturar-se em arriba frágosa. A madeira mal junta d'algum movel range constantemente.

Apegado á maciesa do meu estreito col-



chão sinto-me erguer d'um bloco, e lentamente cair como se o meu corpo estendido assentasse n'um thorax monstrosu a respirar.

E' noite ainda. Mar alto já. Tento esquecer a Vida, enterrar o pensamento no lodo d'um sonho de morte...

Subito, com estridor de cataclysmo, qualquer cousa se despenha e parece desfazer-se em estilhaços de crystal sobre o tapete escuro da *cabine*. E o quer que é espadana e vive e arfa. E na meia luz que vem do corredor pelos vitraes da porta, junto á epilepsia dos movimentos vejo phosphorejar e ouço que se transmuta o arfar n'um silvo eterno!

Arripiado, faço "iz. Coisa banal! Despenhou-se o ventilador electrico do seu supporte e continua no chão a sua vida: espadanar... Decidiu o pelotiqueiro despenhar se, aprovei-

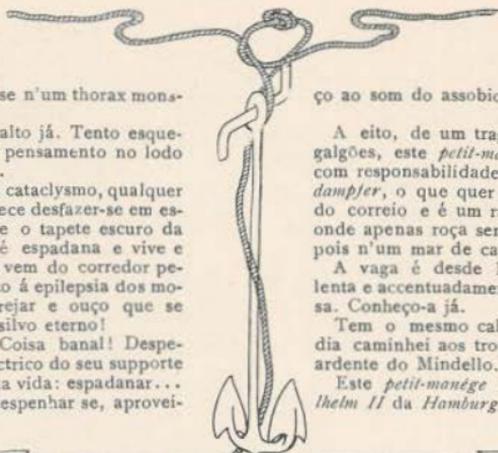
do badala um quarto novo. Quatro horas da manhã. E eu adormeço ao som do assobio.

A oito, de um trago, em doze dias, e aos gaigões, este *petit-manège* de navio caminha, com responsabilidades officias (é um *Schnell-dampfer*, o que quer dizer que leva as malas do correio e é um rapido) a S. Vicente, por onde apenas roça sem parar, e deslizando depois n'um mar de caldo alcançará o Rio.

A vaga é desde hontem funda, alterosa, lenta e accentuadamente, enjoadamente oleosa. Conheço-a já.

Tem o mesmo calcetamento por onde um dia caminhei aos tropellões para o escaldado ardente do Mindello.

Este *petit-manège* de navio é o *König Wilhelm II* da *Hamburg-Amerika Linie*.



Posto marítimo de Desinfeção de Lisboa

tando *el gran movimiento* como chama, agoniado, ao balanço, o meu compartimento de camarote, agora moribundo de enjão e jazendo na prateleira por debaixo da minha entre limões e agua de Apalinaris.

Estendo o meu braço nu, tacteio o botão electrico. Entra o creado. Aponto-lhe o desastre. Ri-se e vae-se. Vae-se e não volta. E lá fica o ventilador a espadanar no chão. Mando de novo o dedo ao botão de contacto. Volta o bigode do creado. Olha-me, olha a helice indomavel. Encolhe os hombros, descaídos como um telhado de chalet suíço, e vae-se. E outra vez não volta.

Este creado é um insolentissimo mysterio.

De novo o sino de bor-

A *Hamburg-Amerika Linie*, agora em concorrencia amigavel com a *Sud-Amerika*, é uma companhia hamburgueza sahida da *Packeffahrt* de 1847 e que enriqueceu á compita com Bremen no transporte de emigrantes para a America do Norte.

O primeiro navio da *Packeffahrt*, á vela com 700 (n'esse tempo escandalosas!) toneladas, levava 42 dias na faina Hamburg New-York, que os vapores da H. A. L. executam hoje em 5 ou 6 dias!

Um dos paquetes actuaes da *Hamburg Amerika*, o *Kaiserin Auguste Victoria*, tem de comprimento 214 metros. Se quizessemos transportar por terra as 25.000 toneladas que elle arruma, teriamos que dispôr, pelo menos,

de 60 comboios com 40 wagons cada comboio. Em cada camarote d'esse bello hotel fluctuante ha só um leito. Tem elevadores entre os seus seis andares, sala de gymnastica, restaurante automatico, *palmarium*. E para que a trepidação não seja grande só anda 18 milhas por hora.

Este *König Wilhelm*, que vae agora na sua 7.^a viagem, e pouco mais de um anno de ter, não tem bojo para tanto: dispõe apenas de tres andares, de duas ou tres *caves* sobrepostas e de um telhado para onde dão as escotilhas dos salões e onde, como a uma *azotea* andaluza, se trepa ao fresco da noite, quando n'este inferno dos tropicos ha porventura fresco.

Equivale, realmente, na sua parte habitada, a um predio de cinco andares, desde a linha d'agua, mas só lhe contaremos tres se o con-

tas as caras, lassos os membros, ofegantes os troncos, faria sup-

pôr que uma epidemia ali houvesse soprado o seu halito de peste, derrubando n'uma estorcida agonia de diarrheicos meio milhar deromeiros em merenda. E d'entre o nojo—oh! maldito Deus!—surde aqui e ali um grupo ou outro que confrange o coração até ao arranque doloroso das lagrimas: na tira de lona d'uma cadeira de viagem, uma triste e acaveirada mulher aperta ao peito chupado uma creançita d'olhos megras abertos como n'um espasmo. E é linda a pelle da creança e o seu olhar de mortinho, fundo e de velludo. Sobre os joelhos d'esta mulher outra creança repousa a cabeça de terrissima galleguinha e o seu corpo de adolescente emerge do chão onde começa o seu abandono de flor murcha, como na *Mater Afflictorum* die Bouguerau.



Na occasião de largar

siderarmos a partir da coberta toldada, onde á pópa e á prôa a miseria da emigração fermenta como n'um pateo de sonho no acogulamento de 700 infelizes que a Hespanha expelle á Argentina como escória insustentavel e inassimilavel. E' esta a 3.^a classe, d'onde, como do inferno, emerge o palacio encantado da 1.^a, com os seus sons musicaes de paraíso e os seus anjos de branco e grenha de ouro.

N'um dos dias de maximo balanço, entre restos de comida, trouxas e vomitos, o abandono de toda essa infeliz malta, estendida, acaçapada com os corpos arumados uns aos outros n'uma modorra de irracionaes e n'uma promiscuidade de lagartas, macillen-

E', pois, entestando em duas das suas frentes com este saguão de horrores que, no hotel em que moro e omde aos tombos vou, a vida rica pullula entre salões e pompas.

Além das duas *caves*, que representam duas ordens do *cabines*, com corredores atulhados de malas, no andar ao rez: da coberta dos miseros ficam mais camarotes e a casa de jantar, na sua brancura frisante, com as suas grinaldas brancas, quebrando a lisura das paredes brancas e columnas caneladas, aguentando o tecto baixo crivado de lampadas electricas.

No andar superior o salão das festas, o salão das senhoras, o salão das creanças, tudo arranjado n'um imperioso sobrio, de estofos

murchos e madeira amarella, e o salão de fumar.

A este andar ro-deia-o por completo o *deck* corrido, como uma varanda a abarrotar de cadeiras camas e de palha, alinhadas, de face para o mar e de fórma a deixarem uma larga tira de passeio entre ellas e a amurada.

A vante e a ré deita esta galeria para o inferno... da 3.ª classe.

Por quatro escadas d'este andar se trepa a outro convez, para onde deitam os camarotes do commandante, os dos officiaes e alguns de luxo, a sala de gymnastica, a lavanderia, o telegrapho sem fios: — *Telefunken*.

Até que por duas escaditas mais se chega ao terraço superior, que cadeiras coalham para a hora do fresco, d'onde surge o coto largo do cano, e para onde abrem as guelias vermelhas dos ventiladores.

Ao meio d'esta immensa mole, n'ella embutidas e perfeitamente invisiveis, a casa



das machinas e a cozinha.

Tomado o ponto ao meio dia, logo depois, nos pequenos mappas pendurados á entrada do *deck-galeria* — e que um quadro envidraçado protege do vento e dos homens — uma bandeirinha com o signal da H. A. L. arvorada n'um alfinete pica e finca com precisão o sitio onde ao meio dia navegamos. São passadas de cerca de 5 graus sempre ao sudoeste, caminhando em media 15 milhas por hora. E assim uma enfiada de papelinhos azues e brancos vai balisando o rasto do navio. Fico-me quasi sempre pasmado para este rumo de mysterio tão simples de seguir na quadricula miuda do papel, tão surdamente complexo na sua execução pratica e por onde decerto um rasto ficará tambem do que em angustias e esperanças irradia dos mil cerebros que aqui latejam dentro.

N'esta boia movente e que só segundos se pode, e falsamente, afirmar no mesmo sitio, mil corações trabalham! E' um monstruoso hotel. Ha villas com menos habitantes.

Arrumam-se, vestem-se, banham-se, comem, refrescam-

1—A musica a bordo de um paquete da Hamburg Amerika Linie
2—Um official a bordo
3—A casa das machinas



cia de gelados, com-
potas, batatas e sala-
maleques, os mais ap-
parentemente felizes, ha
pois o traço de união
d'esse arrôto, além do
compartilho do mesmo
vasculejo sobre as mes-
mas ondas soberana-
mente desdenhosas e
portanto do perigo
commum!

E ainda o perigo não
é commum.

No cronex superior
ha 12 anchas embarca-
ções debruadas de fluc-
tuadores, podendo bem
levar cada uma oitenta
naufragos no episodio
sempre provavel d'um
naufragio.

A' pôpa e á prôa, na co-
berta do chiqueiro humano,
só vejo 4 baliteiras, uma d'el-
las mesmo manca de fluctua-
dores.

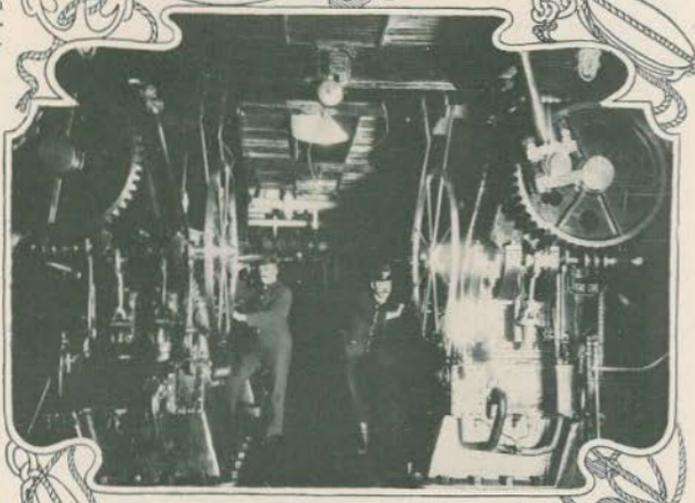
Eu sei que são todos bar-
cos de commum emprego e
que o terror, no momento
proprio, arcombará grades e
devorará escadas, mas antes
que metade dos 700 miseros
cheguem ao cimo salvador
onde pendem as 12 embar-
cações, as 4 que lhes estão
ao alcance mais rapidamen-

se, dançam, cantam, di-
gerem, dormem, amam
mesmo os que para isso
trouxeram apetrechos — 270
passageiros de 1.ª classe.
N'estes 12 dias de viagem
compartilham todos da mes-
ma vida opulenta, todos, mes-
mo os que como eu vão a
uma emigração forçada, e
como eu dormem desconfor-
tavelmente e não vêem luse-
rio no tenebroso céu da sua
triste vida!

Empilham-se, de finham,
apodrecem, choram, cantam
e riem tambem (como é pos-
sivel?) quiçá tambem consi-
gam amar (os desgraçados!)
cêrca de 700 passageiros
de 3.ª classe, a ouvirem
como n'um sonho d'in-
sulto a fanfarra que em-
bala a digestão aos ric-
cos.

A meio da viagem,
quem no habitual pas-
seio pare á pôpa sente
trespassar os toldos que
abrigam essa conserva
humana de miséria un-
quente e nauseabundo
fetido que nunca mais
esquecerá, como nunca
mais esquece o que resu-
ma d'uma jaula porca
de leões ou de tigres.

Entre o inferno onde
fermentam esses venci-
dos, porque lhes faltou
a escola ou porque lhes
faltou o pão, e o céu
onde vive-
mos, n'uma
abundan-



1—Para entrelar a viagem
2—F. Gayen, o meu companheiro
3—Os machinistas



Corfu que aqui viaja incognito e que só comprehende o volapuk!

Comnosco navega a princeza de W... , escandalosita berlinez de ha anno e meio. E' sua alteza uma opulenta e luxuosa creatura d'um bloco elegantissimo e andar bulevardeiro (como já diz ensinado por mim o homem de Corfu) e para quem deve ser tortura cruciante o ter que entregar tão esplendido corpo á mofina velhice, a julgar pelos olhos de saudade que ella atrá com compota á juventude.

Honra a meza do commandante e Deus seja louvado com graciosos e principesco appetite.

A uma familia argentina formada em theoria de tres rechonchudinhas senhoras e meia chamou um seu patricio: «quezas de bola» e elle e outros lá vão debicando como podem (e a miude com bicadas ruidosas de pelicanos) nos queijitos flamengos das donzellas que ind' assim não são tão flamengos como a mamã, que é de resto menos queijo e muitissimo mais bola do que as filhas.

A tres allemãs muito frescas e sadias não se distingue, apezar da saia curta... não se distingue a idade. Tanto podem ser filhas como mães. São um dos enigmas de bordo, além do meu creado...

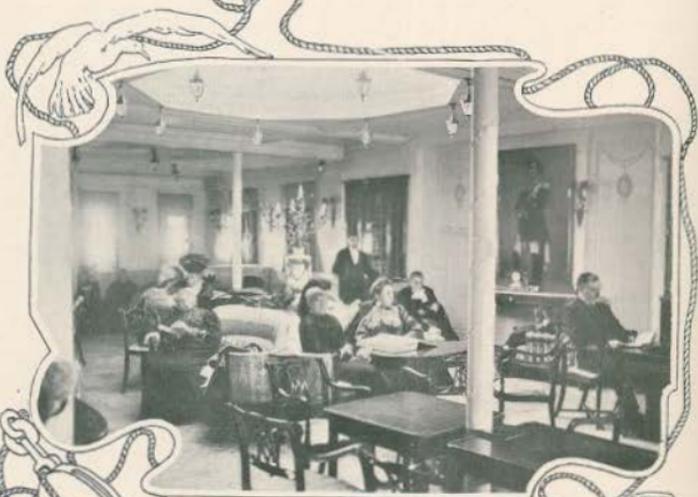
Uma dama ha que parece ter sido das camelias, e que depois de jantar passeia muito, a passo bem pousado e largo. Depois de muito andar trepa de gangão aos cimos do hotel onde todas as noites gente vae espreatal-a

te levarão ao fundo e á felicidade... os desvairados.

A vida rica a bordo é n'este barco allemão feita de muitas refeições, com muitos mólhos, muitos biscoitos, muitas batatas e muito aborrecimento. Tres refeições fortes, tres refeições fracas, musica tres vezes. Por vezes annuncia-se baile á noite e dança quem quer, por vezes succede que mesmo sem annunciar entramos todos a dançar mesmo sem querer, o que com a severidade dos trajas de *soirée*... é quasi tragico de comico.

No salão de fumo fofo e ensombrado todo o dia se fuma, se repassam cartas, se blasphema e todo o dia jorra, como de inexgotavel manancial, para o bojo sem fundo de allemães (e portuguezes...) rubros cerveja em bicas fresquissimas, uma loira desbotadamente loira, outra escura como café.

Pelo que respeita á vida social ninguem se entende. Eu que já fallo allemão vae em tres dias (!) e que, dispondo só d'um ouvido util, esse mesmo se arrenega com o allemão que escuta e escuta mal, eu respondo invariavelmente em hespanhol se me fallam em inglez e titubeio «Was? Ya... Ya» se é um brasileiro que se me dirige em portuguez! O francez por enquanto só me tem servido para um homem de



1—A bordo: a sesta
2—No salão de leitura

—acorren-
do pela es-
cada oppo-
ta á que ella trepa—para a vêr solu-
çar como uma hyena.

E' sempre á mesma hora um dos
spectaculos mais concorridos de bor-
do. Desce, depois de bem soluçada, outra
vez ao *deck* do passeio e com a primeira pes-
soa que topa e está pelos ajustes, fuma, con-
versa, joga a sardinha, e ri!

Não tem nacionalidade definida. Ella pro-
pria confessa arqueando o sobrolho glábro
que se não lembra já como a perdeu.

Um americano do norte garantido, millio-
nario junior, anda sempre, com meneios de
girafa no pescoço esgalgado, dois passos atraz
d'uma americana esbeltissima — o mais am-
phora que uma esbelta mulher o pode ser —
e que de longe, ao fim de qualquer sala tem
o definido aspecto d'uma estampa de *ame-
rican beauty* e ao pé toda ella nos surprehende
e desola, com a pelle nervurada como uma
petala de rosa chá na tristeza de adeantada
murchidãe. São uns isolados estes *yankees*:
o mesmo *tic* os tem horas inteiras a enrugarem
a testa um ao lado do outro e silenciosos
e murchos como cegonhas.

A quem no *deck* descansa na fileira das
cadeiras como n'um sanatorio suizo de tysi-
cos, quasi deitado, o olhar nostalgico pou-
sando no horizonte bulçoso, acorda a miude
o passeio dos atarefados. Este passeio é por
cada 25 voltas de uma legua approximada-
mente. E os atarefados são os mesmíssimos
sempre, como em certas ruas ha gente que
se vê passar ás mesmas horas. Senhoras de
malinhas pendentes, enfiando as luvas como
quem vae ás compras caras, e se a calma o



permite impondo o chapéu emplumado, ou
se o vento o exige a *écharpe* ondulando a
dar-lhes vaporosos panejamentos de cheru-
bim em tectos ricos. Dos cavalheiros com
furia de passeio não se fala. (Ha quem vá de
Lisboa ao Rio... a pé.

Bulçam creanças, chilreiam sempre crean-
ças. Canarios pipillam. Um cão ladra. Passam
carrinhos de berço. E ouvindo uma distrahi-
dissima *dienstmädchen* esquece o Moysés de
rendas onde um bebé todo de leite chucha
tão invariavelmente uma teta, preta que o sel-
vagem de Corfu, no dia doído da passagem
da Linha, encontrando o Moysés perdido em
cima d'um cesto de papeis, foi entregal-o á
lacrimosa creadita pendurado n'um dedo pela
argola da chucha de borracha.

A' hora do crepusculo e moite adeante o
Telefunken rala como uma cigarra no estrale-
jar das faiscas a saber
do mundo e a trocar
com o mundo as noti-
cias do mundo. Por elle
tivemos durante os cin-
co primeiros dias de
viagem noticias da Eu-
ropa, de... Sofia, e ago-
ra de todos os paque-
tes que cruzam no lar-
go Atlantico e que não
vêmos, mem nunca vere-
mos, vamos sabendo
sem erro d'uma letra o
nome dos passageiros
que lá vão.

De vapor em vapor
passando palavra no tra-
ma previsto dos seus
rumos, desde as costas,
são assim annunciadas
as granêdes tristezas da
Terra.

A horas certas ha quem
methodicamente suba ao



1—A bordo: Como se passa a vida
2—O salão de bordo

Turnsaal, á sala de gymnastica.

O gymnasio é aqui todo mecanico. Mais parece uma officina de torneiro bem provida. Assim que lá entramos e o steward faz zunir a electricidade, agora o vereis, são apparatus com gestos humanissimos que nos empolgam, desprendem-nos o casaco, põem-nos em tremura delirante os musculos todos, fazem-nos jogar pausa-

os lindos bordados de fóra se venham estender, em charco, sobre o sophá do quarto.

N'esse camarote já encontrei installado, vindo de Hamburgo, um hespanhol na primeira investida bisonhissimo e agora meu conspicio e alacre amigo. E' meudo, apassarado, com o bigode rapado dos dois lados meio



1—A hora do café 2— A bordo: A sesta

(CLICHÉS DE ARNALDO FONSECA)

damente as articulações, estiraçam-nos os braços, bifurcam-nos n'um selim, selim tão maciamente movediço como se um garboso ginete sob elle resfolegasse, e, mettendo-nos na mão uma argola de couro, põem-nos a galopar, a trotar, a sonhar, a entoepear, a cair, a montar de novo até que nos desmontam... e uma nova máquina nos percorre a espinha em massagem vibratoria intensa e outra nos pesa e registando automaticamente esse peso veste-nos o casaco, mettemos uma etiqueta na carteira... e põe-nos fóra! Tudo ao torno!

Eu tenho um lindo porquinho e um fedorento camarote — o 94 — n'uma das *caves* do predio, de fóra que impossivel se torna (assim que umas frangitas leves encristam e bordam a vaga azul do mar) abrir a vigia sem que

centimetro para dentro da commissura dos labios, de fóra que lhe fica sob as ventas do agudo nariz uma sympathica, densa e espetada escovita preta.

Aquando desenjoado é o meu visinho hespanhol do 94 vivito, insinuante, bem latino, mas de calma conversa e são conceito. Fala allemão como um allemão e hespanhol... como um portuguez. E' um catalão com dez annos de Berlim e vinte e cinco de velhice.

Passou, pois, o 94, logo que eu n'elle firmei bandeira, a ser um camarote iberico. O que sem alvorço nós proclamamos ao pedir ao mellento e porco steward que nos serve urgencia nos despejos e na collocação d'um ventilador electrico. N'etas Peninsula como na outra... abafa-se.

ARNALDO FONSECA.

(Continua)



UMA NOTAVEL CAÇADA



Caçada nos coutos dos Andreos e Gandara, dos srs. Lopes Burgos e marquez de Fayal, proximo a Castello Branco, promovida pelo distincto caçador José Lopes Burgos, e que foi a batida a caça grossa de mais completos resultados realisada ultimamente.



- 1—Um grupo de caçadores examinando as victimas de uma batida*
- 2—O vigário de Malpica, Thomaz Fernandes Marques, um dos mais distinctos caçadores da Beira*
- 3—As peças grossas mortas na caçada: tres lobos, uma raposa e dois javardos*

O ALTO DANDE



Esta photographia, que dá uma idéa das pittorescas a S. A. R. o príncipe D. Luiz Filippe uma caçada

margens do rio, mostra o sitio onde foi oferecido ao crocodilo, por occasião da sua viagem á Africa

O que foi esse Alto Dande, de que as nossas photographias apresentam alguns dos mais pittorescos aspectos! Ha pouco mais de um seculo, antes da revolta dos Dembos, era uma das partes especialmente famosas e celebradas de Angola. Depois decahiu, como em Africa teem decahido a maior parte das terras que representavam tradicionalmente os florões mais bellos e gloriosos da nossa vasta obra de exploração e colonisação; como decahiu, porventura ainda mais tragicamente, essa India epica, que foi o mais luminoso braço de uma historia de heroismo e audacia como ainda o não escreveu, desde a antiguidade, qualquer outro povo do mundo; como, afinal, tem decahido tudo n'este envilecimento miseravel dos tempos.

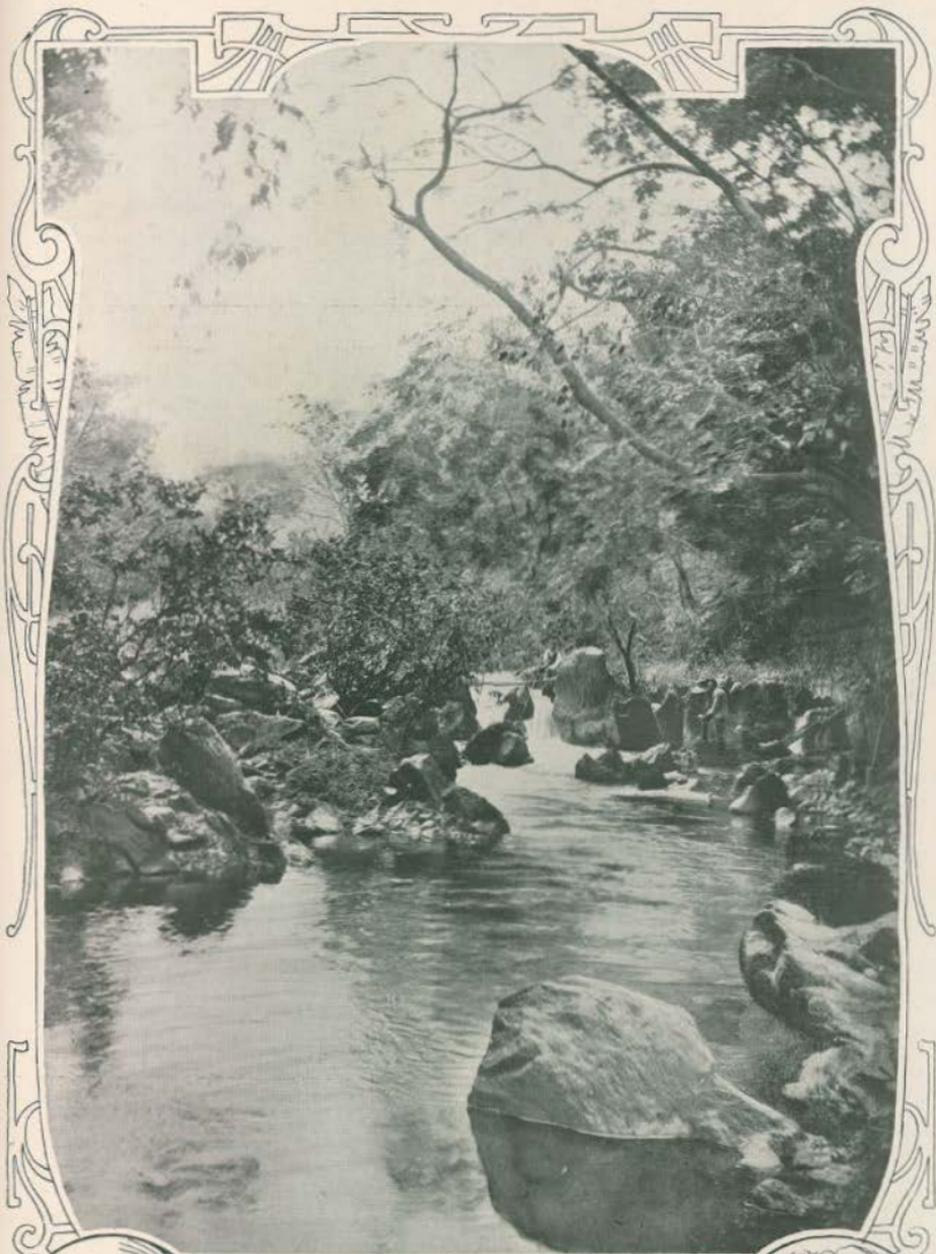
Cumpre-se assim talvez uma lei historica, mas seguramente uma lei biologica. Todos os organismos, depois de atingirem o grau mais elevado de desenvolvimento de que podem ser naturalmente susceptiveis, entram n'um periodo de senescencia, que se prolonga mais ou menos, e que acaba pela morte ou por uma restauração de forças, que lhe asseguram a revivescencia. Tal é o regimen evolutivo fatal, que na sua alta

e nobre lição nos ensinam hoje a philosophia das sciencias naturaes e a philosophia da historia.

A vida renova-se, porém, constantemente; a cada passo resurge, na mais bella e admiravel expansão, com uma admiravel e invencivel energia, perenne e immortal, da propria morte. E esse spectaculo eterno, de tão assombrosa grandeza, de tão maravilhosa suggestão, é o que inicialmente devemos abrir os olhos para contemplar, a fim de tirar d'elle a coragem de combater os desalentos e as tristezas da nossa vida individual, insignificante, que constitue apenas um pormenor mesquinho do universal turbilhão vital.

Foi grande o Alto Dande; á sua epoca de grandeza seguiu-se outra de decadencia; e agora renasce para uma nova idade de lisongeiro florescimento. O Alto Dande é hoje, effectivamente, um dos mais importantes nucleos agricolas e commerciaes da provincia de Angola. O café e a canna saccharina são as suas duas culturas preponderantes e essas são das mais ricas e prosperas culturas das terras tropicaes.

A palmeira, que na Africa nasce no deserto,



Cachoeira do Luinha (rio) na região de Cazengo

solitaria, até á floresta, pullulante; a bananeira, com as suas amplas folhas verdes; a mangueira, com a sua fructa deliciosa; todas as plantas mais selectas dos tropicos crescem, n'uma soberba exuberancia, constituindo elementos admiraveis da sua paizagem magnífica e deliciosa. E por toda

comprimento e 4,5 em diametro; as muitas sementes que tem estão postas em um miolo (papas) com a ponta delgada voltada para o eixo da fructa; estas fructas estão penduradas a um pedunculo de mais de palmo e meio de comprido. Do succo acidulo, que a fructa tem no interior, preparam os pretos uma bebida refrescante. A madeira d'esta arvore é muito leve e quasi fungosa, e dizem que nem pelo trabalho só vale a pena de a tirar; exposto ao tempo o tronco se parte em seus aneis annuaes.

Ha cavidades n'estas arvores, que prestam bem a quatro e mais pessoas um abrigo contra as inclemencias do tempo.»

Quem conhece a paizagem tropical, de



As cachoeiras do Alto Dande, que constituem um dos mais admiraveis trechos de belleza local

a parte voejam as borboletas iriadas, cruzam aves de côres variegadas, em poderosas legides aladas, animando, tornando alegre essa paizagem de uma pujança e vigor incomparaveis.

As arvores são gigantescas, verdadeiros colossos botânicos. Em 1838 o dr. Lang, que fez uma viagem ao Dande, para examinar as suas fontes de petroleo, escrevia:

«Admirei o tamanho extraordinario das arvores chamadas imbundeiros.

Vi d'estes, que oito a dez homens não chegavam a abraçal-os. Elles todos estavam desfolhados mas com uma grande fructa, de mais de um palmo de

ter experimentado já o assombro da sua imponencia e sentido a impressão do seu encanto, é que pôde conceber o que é essa terra tão prodigamente dotada pela natureza e pôde fazer uma idéa do que são, em primor de belleza, as margens do Dande, que vae desaguar n'uma graciosa bahia, ao pé de um promontorio que separa Angola e Congo. Em poucas partes de África poderão contemplar-se mais notaveis scenas paizagistas.

O Alto Dande, com uma população de mais de sete mil habitantes, e constituindo actualmente um concelho do districto de Loanda, divide-se em duas povoações: Caxito, que é a séde, e Sassa, e tem sete sanzalas e tres sobas. Estes chamam-se Capexe, Cacorria e Gimba. Os nomes das sanzalas são Caxingi, Quingugi, Quimaria, Mazaza, Oapunga, Sorylo e Mussunge-Apanzo.

E' hoje, como já dissémos, um dos territorios



angolenses de maior actividade agricola e, além d'isso, um dos mais valiosos emporios do nosso commercio colonial na Africa Occidental. O seu desenvolvimento augmenta, porém, e devemos, por isso, suppôr que os antigos tempos de esplendor do Alto Dande se reproduzirão de novo, com tão intenso brilhantismo como o de outr'ora.

As photographias que reproduzimos mostram varios trechos do Alto Dande, e são suffieientes para dar uma idéa da belleza da natureza tropical n'essa região que, é sem duvida, sob tal ponto de vista, uma das mais privilegiadas. Todos os que a visitaram já são unanimes em tecer-lhe elogios, em exaltar a formosura da sua paizagem.

largamente frequenta-da, e então o Alto Dande ha de ser seguramente uma das suas terras que atrahirá com mais razão os viajantes. A fama das suas bellezas naturaes não deixará de propagarse, para seduzir as imaginações, e os olhos avidos da contemplação de grandes scenas pittores-



Na fazenda Tentativa; Senjos (antílopes) domesticados

Modernamente, o terror da Africa, d'essa Africa mysteriosa, por tanto tempo considerada uma terra de maldição, tem-se desvanecido, e hoje, — depois das travessias dos exploradores, e, principalmente, depois das numerosas empezas que o capital vem desde annos fundando d'uma a outra extremidade do continente negro, para arrancar, em uma parte, o ouro das minas, para aproveitar, em outra, os productos agricolas do solo, — já ninguem receia visital-a. Pelo contrario, alguns dos seus pontos começam a figurar no programma das viagens de recreio, a ser preferidos pelos turistas mais ambiciosos de precorrer caminhos menos trilhados e contemplar espectaculos novos. Estabeleceu-se mesmo a moda de ir fazer batidas á caça grossa em Africa, organisando-se para esse fim expedições, e ainda ha poucos dias, por signal, um curiosissimo livro francez, nos contava apaixonadamente as gloriosas proezas cinegeticas de *Trois années de chasse au Mozambique*.

Não tardará muito, pois, que a Africa se torne

cas decerto que não terão depois motivo para se queixar quando se lhes depararem tão admiraveis trechos da natureza tropical.

Ao mesmo tempo, como notámos já, o Alto Dande renasce, augmenta em riqueza, redobra de actividade, reconquista a sua perdida importancia, prepara-se para se tornar uma das terras mais floresentes e ricas de Angola n'um futuro que se nos afigura muito proximo.

Por mais de uma razão, portanto, não faltava a oportunidade de chamarmos a attenção dos nossos leitores para essa preciosa região das nossas colonias, e cremos que lhes despertará um justo agrado a vista das photogra-





*Alto Dande, (fazenda Tentativa,)
ponte de embarque
no rio Dande*

phias, que hoje lhes oferecemos.

Um artigo do plano da *Illustração Portuguesa*, e que ella tem sempre timbrado em cumprir com especial afincio, tem sido o de tornar conhecidas e apreciadas como ellas justamente o merecem, as terras do paiz. Por mais de uma vez temos aqui exhibido

os aspectos interessantes e curiosos, tanto da provincia continental, como das nossas ilhas e das nossas colonias. Sabemos que os nossos esforços n'este sentido patriotico tem sido bem acolhidos, e por isso perseveramos n'elles confidos de que é tambem um serviço que prestamos, e um assumpto interessante que fornecemos aos leitores.

Não é a primeira vez que nos occupamos da Africa portugueza, e até se o não temos feito mais amiudadamente é porque os documentos graphicos nos tem feito muita falta. As magnificas e curiosas photographias que hoje inserimos, devidas a um dos nossos collaboradores photographicos, e inteiramente ineditas, não abundam.



*Margens do Rio Dande da (fazenda Tentativa)
(CLICHÉS DE NEVES E MELO)*





Grupo da familia imperial alemã

Publicamos esta photographia a simples titulo de curiosidade, por se encontrar no grupo a princeza filha de Guilherme II, que tantas vezes, apesar dos desmentidos repetidos, tem sido indigitada como noiva de Sua Magestade El-Rei D. Manuel



Baixo relevo cinzelado pelo sr. Narciso Casimiro da Costa, pensionista do Estado na Suissa, e offerecido a Sua Magestade El-Rei por occasião da sua visita a Braga, patria do joven artista

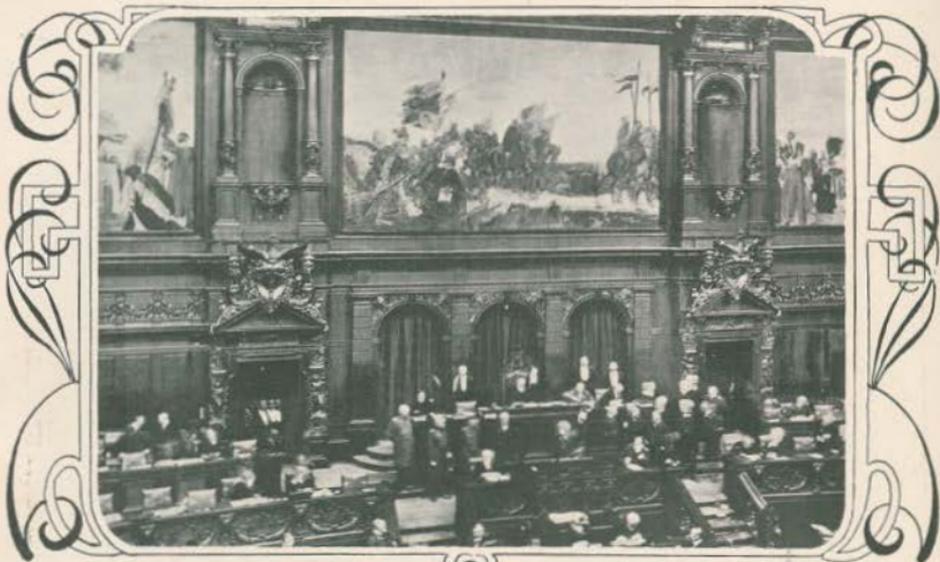


Narciso Casimiro da Costa, o auctor do baixo relevo que reproduzimos



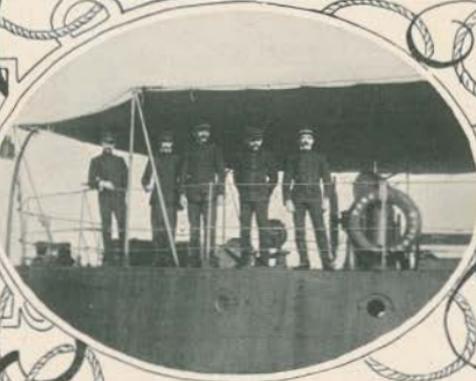
A sr.^a D. Maria Arantes, esposa do distincto escriptor sr. Hemeiario Arantes, teve a boa e delicada lembrança de renascer, com muita arte e apurado gosto, os velhos typos dos nossos tapetes de Arayzolltos, tão immerecidamente abandonados e esquecidos. Reproduzimos hoje um dos graciosos modelos manufacturados por aquella illustre dama, e que revela, na fôrma da composiçào e na elegante sobriedade decorativa, que o colorido variegado realça, o talento e a requintada intuição esthetica que a talentosa artista pôz na sua obra

O tapete de que damos a photographia pertence ao sr. conde de Sabugosa



Uma sessão
A photographia que reproduzimos representa
 das férias do Natal, e que se realizou na nova sala
 de Munich, que tem originado lão acerba
 d'elles representar a der-
 (CLICHÉ DE

do Reichstag
 a ultima sessão do parlamento allemão antes
 decorada com os famosos frescos do professor Jahnke,
 discussão na imprensa franceza, por um
 yota da guerra de 1870
 CHARLES DELIUS)



A visita de um destroyer brasileiro ao Tejo: O «Pará», primeiro barco de guerra
 do programma naval de 1906

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

**RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS**



D^o BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



Meio seculo de successo ESTOMAGO

O Elixir do D^r Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A'onda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil,
Pha-macie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

Os REIS DOS PHAROES

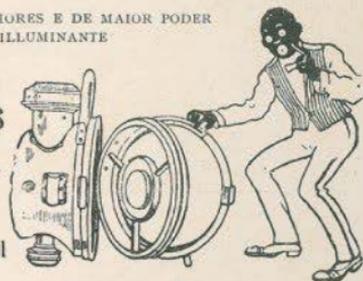
Os PHAROES DOS REIS

Os pharoes B. R. C.

ALPHA

SÃO OS MELHORES E DE MAIOR PODER
ILLUMINANTE

Acetyléne
dissous
B. R. C.



Iluminação
incomparavel

«FAINEUF» VENDE-SE EM TODA

LIMPA OS METAES, ESPELHOS E VI-
DROS, FICANDO COMO NOVOS — A PARTE —

Boas Rodrigues & C.^{ie}

67, BOULEVARD DE CHARONNE PARIS

PRINCIPAL NOUVEAU PARFUM 29, RUE DES ITALIENS, PARIS



PREMIADA em varias EXPOSICOES — FORNECEDORES DA CASA REAL



**COMPREM AS
Sedas Suissas**

Peçam as amostras das
nossas **SEDAS NOVIDADES**
em preto, branco ou cor, de
fr. 1,20 a fr. 18,50 o metro.

Especialidades: **Messaline,**
Grêpe de chine, Taffetas
chiffon, etc. para toilette de
passado, de casamento, de
baile e de soirées, assim como
para blusas, forros, etc. **Blu-**
sas e vestidos de cambraia
e **seda bordada.**

Vendemos as nossas sedas garan-
tidas solidas **directamente aos**
consumidores e francas de
porte a domicilio.

SCHWEIZER & C.^o
Lucerne E 11. (Suissa)

Exportação de sedas

Os Agentes em Portugal
REEMBOLSAM o DINHEIRO
a quem não tiver tirado resultado

na **BRONCHITE**
TOSSE, ASTHMA
TISIS PULMONAR
empregando o
XAROPE FAMEL

PARIS
86, Rue de la Réunion
PREÇO: 1.500 REIS
Frasco de portos em todos os Paragals por 2 fracos.

DEPOSITO GERAL: 19, Rua do Arco a Jesus, LISBOA

Companhia
***** DO *****

Papel do Prado

Sociedade anónima de
responsabilidade limitada
Proprietária das fabricas
do Prado, Marianais e So-
breirinho (Thomar), Fene-
do e Casal d' Hermio (Lou-
zã), Valle Maior (Alber-
garia-a-Velha). **

** Escripções e depositos **

LISBOA—270, Rua da Princeza 276
PORTO—49, R. de Passos Manuel, 51

Ende. telegr.: Lisboa, Com-
panhia P' do Prado—Porto
—Lisboa, N. N. telephon. 508

Instituto de Belleza

UNICA casa do mundo para tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos invisíveis approvados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparelio e productos contra a obesidade e excessiva magreza. Aguas e cremes para branquear a pelle das mãos, luyas e appare-

lhos para o seu aformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a côr empregue todas as mánhãs os maravilhosos productos: **LOCÇÃO CRÈME E PÓ KLYTIA.** Instruções para o seu emprego. **Vintura vegetal garantida e inoffensiva. Loção capilar para evitar a queda dos cabellos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua côr natural. Depilatorio perfumado com extracto d'hervas do Oriente (rosa) para evitar os pellos e fazendo-os desaparecer completamente.**

O INSTITUTO DE BELLEZA deseja ter agencias nas principais cidades da Europa, preferindo casa: perfumistas ou cabeleireiros para effectuarem a venda dos seus productos. **DEPOSITOS** em todas as principais cidades da Franca, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo. *********

O INSTITUTO DE BELLEZA lecciona o dia curso de tratamento e embellezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se CATALOGO geral a quem o requisitar. *******

26, Place Vendôme, 26
PARIS

NOVIDADE
LITTERARIA

Camillo

A SUA VIDA — O SEU GENIO — A SUA OBRA
POR PAULO OSORIO

Um vol. de 414 pag. 800 réis
Encadernado. 15000 *

Editores: MAGALHÃES & MONIZ, L.^{DA}
Largo dos Loyas, 12 — PORTO

O MELHOR ALIMENTO

É O Grape-Nuts

Alimento moderno para crianças e adultos. A melhor e mais leve alimentação para ser tomada ao almoço, ao lunch e á ceia. Todas as pessoas que tem excessivo trabalho intellectual devem tomar este precioso preparado alimentar. *Não precisa ser cozinhado.* **Vende-se em pacotes de 300 réis.**

PEDI EM TODA A PARTE

Elle vos reconstituirá as forças perdidas, dando-vos idéas novas, boa disposição e melhores digestões.

Daniel Filippe dos Santos Junior
ADVOGADO

Manuel de Freitas Lima Espinheira

Comissario de negocios subordinados a secretarias de Estado, repartições publicas, tribunals, legações e consulados e serviços de imprensa

RUA DO CARMO, 91, 2.º D. TELEPHONE: 1973
Endereço telegraphico: **Galaportus** — LISBOA

Concurso de 1909

ORGANISOU PARA O ANNO DE 1909 UM NOVO CONCURSO, CUJA IMPORTANCIA E SIMPLICIDADE SÃO SUPERIORES EM TUDO ÀS DOS CONCURSOS ANTERIORES

Eis o plano da importante distribuição de premios:

1 de	5:000\$000	em inscripções
3 de	2:500\$000	" "
4 de	500\$000	" "
10 de	200\$000	" "
10 de	100\$000	" "
50 de	20\$000	em dinheiro
100 de	10\$000	" "
350 de	5\$000	" "

Esta distribuição deverá realizar-se no fim de 1909; será publica e presidida por commerciantes, industriaes, artistas e pela auctoridade civil.

O Seculo

Além dos premios descriptos haverá mais

4:000 PREMIOS

REPRESENTADOS POR OBJECTOS DA MAIOR UTILIDADE PARA TODA A GENTE

Total 4:528 Premios

Este é o **terceiro** pedaço de um todo que vos dará a felicidade futura. Colloca-o na vossa caderneta de coupons e teréis alcançado meio caminho para a fortuna.

